

# APRESENTAÇÃO



*•E como a visão do belo comporta a paz,  
e para o nosso apetite é a mesma coisa aquietar-se  
na paz,  
no bem ou no belo,  
senti-me invadido de grande consolação e pensei  
como seria agradável trabalhar naquele lugar.*

Adso, em "O nome da rosa" de Umberto Eco

Vai a Faculdade de Letras proceder à inauguração oficial da sua Biblioteca Central, acompanhada do lançamento do primeiro volume de uma colectânea de textos dos seus docentes em torno de uma temática definida no âmbito do livro, da leitura e da biblioteca.

Biblioteca Central que se encontra localizada na parte mais nobre dos novos edifícios da Faculdade e que sempre associei, por razões que não consigo precisar, à biblioteca da abadia beneditina que Umberto Eco immortalizou no seu romance. Torre que se eleva em sucessivos pisos, em torno de um espaço que permite avaliar a sua grandeza, com uma magnífica panorâmica do Douro e dos tradicionais jardins do Campo Alegre.

E se não posso afirmar com segurança que é bela, e outros lhe conferirão esse atributo em graus muito variados, enquanto alguns procuram em negros escritos e carregadas palavras denegrir a sua majestade, posso, pelo contrário, testemunhar, tal como Adso, que quando entrei na biblioteca da Faculdade de Letras senti-me invadido de grande consolação e pensei como seria agradável trabalhar naquele lugar.

A biblioteca da Faculdade de Letras é, pelo seu espólio, a mais valiosa da Universidade, mas os monges modernos já não dependem apenas da memória do

bibliotecário para ter acesso aos livros, nem o abade decide da piedade das suas requisições. Ao contrário da biblioteca da abadia que se *defendia por si, insondável como a verdade que acolhe, enganosa como a mentira que encerra*, esta biblioteca aparece dotada dos mais actuais meios informáticos que permitem a qualquer um penetrar em toda a parte, seguro de que os mistérios das novas tecnologias permitirão sempre entrar e sair (embora por vezes com reduzida elegância), ao contrário do labirinto terreno da velha abadia de Eco, espelho do medieval labirinto espiritual.

A todos os que contribuíram para esta realização, que engrandecerá certamente o prestígio da Universidade do Porto, deixo aqui os meus agradecimentos e os votos de continuação do excelente trabalho produzido nos últimos anos e associo-me ao justificado orgulho que todos os membros da Faculdade de Letras devem sentir nesta comemoração.

*Alberto Amaral*

